

A novela de Maluf



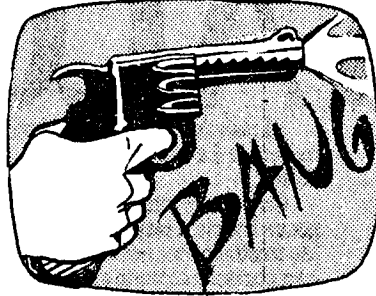
Marido e mulher discutem sobre o aumento do aluguel da casa onde moram. Ela está grávida de sete meses.



Concluem que só podem pagar NCz\$ 500. O senhorio chega para discutir o aumento do aluguel, que era de NCz\$ 300.



Pede NCz\$ 2 mil. Diante da negativa do casal, aconselha que mudem para uma favela na periferia.



A mulher sai da sala. Na sua ausência, acontece um crime. Alguém morre. É a deixa de Maluf.

PAULO ZILBERMAN

Cada dia, um drama diferente

FERNANDA FRANCO

A discussão em torno do aumento do aluguel, que tem um desfecho trágico, bem ao estilo do autor de novelas Geraldo Vietri, contratado pelo candidato Paulo Maluf (PDS) para ilustrar seu horário eleitoral gratuito, é apenas uma das 22 histórias já gravadas para o programa. O tema estupro não foi esquecido e será retratado através de um drama vivido por uma viúva e sua filha. Os detalhes, ninguém revela. São parte do suspense que cerca os preparativos para a estréia na TV de

praticamente todos os concorrentes à Presidência da República. As novelas de Maluf, conforme explica Vietri, são baseadas em fatos reais, colhidos através de pesquisas com a população.

Cada episódio terá três minutos de duração e representará um grave problema da sociedade. Nos outros dois minutos, o candidato, num cenário parecido com os telejornais mais assistidos do País, dará a sua solução. "Trabalho com a pura emoção", afirma Vietri. E será com grandes doses de sentimentalismo que o autor mostrará

casos como o de um pai de família que se suicida por não conseguir pagar o aluguel, a impunidade dos escândalos da Previdência Social, o empreguismo e até o drama de um casal classe média que é obrigado a transferir os filhos para escola pública, onde os professores estão em greve há 80 dias. Além disso, o prédio, mostrado com detalhes, tem goteiras, mas não tem vidros nas janelas.

Maluf passou toda a manhã de ontem gravando a sua parte dos primeiros programas para o horário eleitoral. Depois participou de almoço no Sindicato

das Empresas de Transporte de Carga, tradicional reduto malufista que congrega 1,3 mil empresas do setor em todo o Estado. Não resistiu à simpatia demonstrada pelos mais de 100 empresários reunidos, e pediu ajuda: "Jesus Cristo pediu um dizimo, eu peço um quinto de seus caminhões pintados com meu nome. É muito?" Maluf ainda prometeu construir e melhorar estradas, e garantiu que seu sangue libanês e árabe não vai permitir fazer um mal negócio com a dívida externa brasileira. "Só o que fiz na vida foi negociar", assegurou.